



IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NAS NARRATIVAS DE MICROAVENTURAS

Luiz Antonio da Costa Junior – Universidade Estadual de Maringá

Andrea Azevedo - Instituto Federal do Pará

Giuliano Gomes de Assis Pimentel - Universidade Estadual de Maringá

ra129711@uem.br

Resumo:

O GEL (Grupo de Estudos do Lazer) possui o projeto “Escola de aventuras” que atende crianças do CAP (Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM). Dentre as diversas atividades oferecidas pela Escola de aventuras, todas possuem um planejamento que visa desenvolver a criatividade dos membros do projeto de extensão. Como também são atendidas crianças na primeira infância, um método denominado Microaventuras foi desenvolvido, sendo marcante o recurso à imaginação. A estratégia de fornecer novas experiências para as crianças a partir dos esportes de aventura é também uma forma de aumentar a capacidade criativa delas. Assim, a intervenção aumenta as vivências e memórias afeitas ao desenvolvimento da criatividade. As microaventuras ganham mais vida quando possuem uma narrativa significativa. Elas são pensadas e produzidas pela equipe do projeto de extensão seguindo o modelo C.E.N.A.S, que funciona como uma teoria da prática para a elaboração de atividades recreativas e traça pontos essenciais para as microaventuras.

Palavras-chave: Criatividade, Imaginação, Aventura, Microaventuras.

1. INTRODUÇÃO

O GEL é responsável pela “Escola de aventuras” e trabalha com modalidades como skate, escalada, slackline, parkour e esportes de orientação. Porém outras práticas –a exemplo do surfe, do mergulho e do paraquedismo– têm sido exploradas por meio da capacidade imaginativa das crianças do CAP – Colégio de aplicação pedagógica da UEM, enriquecendo cada vez mais as habilidades motoras, físicas e cognitivas e de criação dos alunos.



O público atendido é formado por crianças de 6 a 12 anos. “A infância é considerada como sendo o período em que mais se desenvolve a fantasia [...] medida que a criança se desenvolve, a sua imaginação e a força da sua fantasia começam a diminuir” (Vygotsky, 2003, p. 58). Com isso, para a transposição didática, para dar mais sentido às coisas dentro de nossas ações, a criatividade e a imaginação precisam ser estudadas e compreendidas. Cunha (2016) ressalta que a imaginação pode ser um grande aliado para compreender algo que é real, mas utilizando algo que não é real como atividade de “faz de conta”.

Para Vygotsky (2003), uma das formas de reproduzir a criatividade e imaginação está associado à memória, ou seja, é uma forma reprodutiva que repete comportamentos. Logo, o projeto se pauta na estratégia de fornecer experiências diversificadas para que os participantes possam ter memórias de suporte para atenderem ao desafio criativo.

Embora os discursos sobre educação valorizem a criatividade, ainda nos ressentimos de entender como funciona e se trabalha a criatividade. Por isso, buscamos na Teoria Histórico Cultural (THC) fundamentos para avaliar a criatividade e a imaginação na práxis da Escola de Aventuras. Neste texto, discorreremos sobre como temos enfrentado a problemática da transposição didática no ensino de modalidades de aventura por meio de microaventuras, enfatizando a relação entre criatividade e imaginação.

PRÁXIS METODOLÓGICA

As atividades e do Gel são designadas para as crianças do CAP – Colégio de aplicação Pedagógica da UEM. São crianças de 6 a 12 anos que passam por nossa microaventuras. Muitas de nossas atividades desenvolvidas pela equipe que se junta na LUDOTECA (Laboratório de estudos e pesquisas do lúdico e tempo livre), existe todo um planejamento antes de aplicarmos certas atividades, muitas vezes com narrativas diferentes e “fora da caixa” que envolvem muita criatividade, por isso contamos com vários integrantes do projeto.

No parkour por exemplo, são infinitas as possibilidades de imaginação de narrativas que simulam a aplicação real desse esporte que tem como característica saltos precisos e perigosos. Podemos desenhar diversos obstáculos com giz e criar toda uma história por trás disso, deixando assim uma tarefa simples de dar saltos, muito mais interessante



Indo mais além, porque o skate não pode se transformar em um barco a remo que nos levará para uma ilha secreta onde um tesouro está escondido, e para encontra-lo, precisamos desenvolver nossas habilidades de orientação e seguir as pistas, e nessa ilha precisamos escalar paredes de pedras e nos equilibrar em galhos estreitos das arvores para encontrar o tesouro secreto. Tudo é possível quando usamos a criatividade e encontramos uma boa narrativa, são tarefas fáceis de proporcionar para as crianças com os materiais que usamos em nossas ações do projeto.

A princípio, os fundamentos motores técnicos de uma determinada modalidade são apresentados e a partir disso são associados à imaginação e criatividade, com o intuito de deixar mais interessante a atividade e dar mais vida para cada microaventura. Além dos dados coletados em campo adquiridos no GEL com o passar dos anos, para este trabalho contamos com importantes referências bibliográficas na área do lazer.

CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E SUAS APLICABILIDADE

Pereira (1999) reflete sobre as diferentes tentativas de definição do termo “criatividade” e diz que para alguns autores, é a estratégia de criar algo novo e original, para outros passa a ser vista a partir de emergência, necessidade de algo novo que seja útil e reconhecido por outros, e muitos consideram ambos os termos.

Vygotsky (2003) ainda ressalta que a imaginação é necessária e está ligada às experiências acumuladas, pois elas constroem os edifícios da fantasia. Quanto maior for a interação da criança com o mundo e suas vivências, maior será sua base para atividade criadora.

Domingues, 2010 em seus estudos sobre a importância da imaginação aborda o tema sob a perspectiva de Meneres, 1993 educadora portuguesa da metade do sec XX ate 1990, que conceitua imaginação como o meio pelo qual a criança exercita seu poder de criação, através da formação de imagens na mente.

Seguindo esse raciocínio, proporcionar vivências que não são tão comuns para as crianças, como os esportes de aventura e as ações em geral oferecidas pelo GEL, cria novas possibilidades de se aventurarem no mundo da imaginação, e por fim, elas se divertem aprendendo algo novo, Domingues (2010), observa a mobilização da força criadora da



criança com estímulos cuidadosamente conversado, em responder às perguntas dela, em um fio condutor delicado de perguntas e resposta.

A imaginação e criatividade nas microaventuras, caracteriza-se em uma relação intrínseca de construção criativa imagética de um mundo interno com elementos simbólicos profícuos, diferenciados e diversos, na elaboração de uma história que possui um fio condutor engenhoso, guiando a narrativa das vivências nas microaventuras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

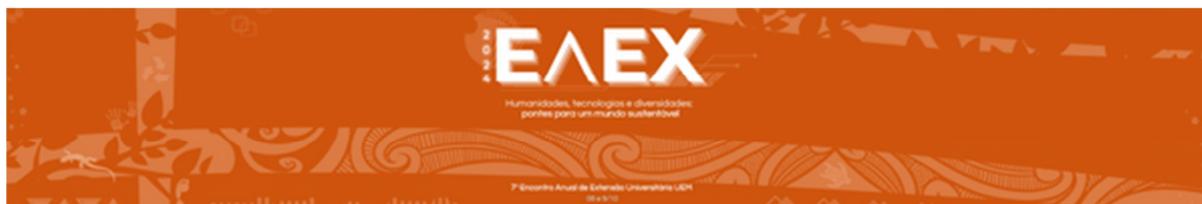
Ao elaborar as atividades, sempre nos baseamos nos modelos C.E.N.A.S para facilitar a criação e trabalhar o imaginário do grupo. Se tratando do imaginário, um dos principais pontos é a narrativa criada para a atividade determinada, a forma que o recriador se expressa e se apresenta é muito importante pois contribui com a fantasia. Seguindo esse raciocínio, criamos algumas das seguintes atividades com os alunos do CAP que atingiram grande sucesso

Missão espacial: Iniciou com uma conversa com as crianças do 2º ano, conceituando a seguinte história: O presidente da Agência Espacial Brasileira, base de Alcântara, estava recrutando membros para participar de um treinamento de astronauta. O objetivo era reforçar o time para proteger nossa companhia que estava sendo ameaçada por sabotadores.

As crianças ganharam botom de astronauta e foram para o “treinamento de astronauta” que ocorreu no pátio da escola com atividades de saltos do parkour simulando a gravidade zero, passeios por uma nave espacial de papelão, e uma caça ao tesouro para encontrar nosso foguete perdido, tanto o foguete quanto a nave espacial foram produzidos com matérias recicláveis.

Dora Aventureira: A equipe se uniu para trabalhar diferentes atividades com as crianças, alguns foram fantasiados de personagens de Dora Aventureira para dar mais vida a história. Algumas das atividades desenvolvidas foram: Skate com a “Dora”, o “Raposo” preparou uma atividade de escalada e o “Mapa” trabalhou com orientação.

Figura 1. Equipe no microaventura Dora, a aventureira. Figura 2. Aluno do 2º ano na microaventura Missão espacial.



Fonte: mídia social do projeto

CONSIDERAÇÕES

Como se trata de um projeto que desenvolve um trabalho voltado para as crianças, e na infância, é que a fantasia e a imaginação estão mais presentes na vida das pessoas. Aqui nos apercebemos da importância em aprimorar a fundamentação do projeto, recorrente aos estudos de Vygotsky a respeito do processo criativo e do psiquismo infantil, no qual a imaginação é um recurso presente no desenvolvimento. Portanto, a valorização da imaginação e da criatividade não advém de um pensamento romântico sobre as infâncias e, sim, sobre como ocorrem os processos internos de aprendizagem na interação como o meio sociocultural.

Por fim, na empiria do projeto, adotamos a narrativa dentro do modelo de teoria da prática da recreação, buscando temas que aumente o interesse das crianças, contando com uma boa ambientação. O processo criativo é longo e envolve toda a equipe e, diante do imperioso compromisso com o desenvolvimento das crianças, estas, também, compartilham protagonismo como medida do próprio aprimoramento delas como seres sociais.

Referências

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky.** Revista psicopedagogia, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006.

DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein. **A importância da imaginação na educação.** *Analecta*, Guarapuava, Paraná v.11 n. 2 p. 11-22 jul./dez. 2010.

FRANCO, Raquel; TAGARRO, Marta. **Imaginação e Criatividade na Infância: Perspectiva de Profissionais de Educação.** Politécnic de Santarém, 2024.



MOYLES, Janet. **A excelência do brincar:** A Importância da Brincadeira na Transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais. Penso, 2005

PEREIRA, Mônica Souza Neves. **Onde está a Criatividade.** Santa Catarina: Fundação Cearense de Educação Especial Catarinense, 1999.

VYGOTSKY Lev S. **Imaginacion y el arte em la infancia.** Mexico: Hispânicas;2003.